

❏ SERIA UMA PÉSSIMA MEDIDA E POR ISSO MESMO
(do ministro Marcílio Marques Moreira)

Marcílio descarta

MINISTRO ACAIMA MERCADOS E REAFIRMA: ACORDO DA DÍVIDA

Clon. D. Brasil

Sábado, 4-7-92

NÃO SERÁ ADOTADA, dolarização

SAI "EM SEMANAS OU DIAS".

O ministro Marcílio Marques Moreira descarta a idéia de dolarizar a economia brasileira. Na sua opinião, essa proposta "não é remédio" e representaria uma brutal intervenção do governo no mercado. "Seria uma péssima medida e por isso mesmo não será adotada", resumiu. O ministro afirma que a dolarização inibiria as exportações, que têm um importante papel no País em momentos de retração do mercado interno. Dentro de seu esforço para acalmar os mercados, Marcílio reafirmou que está bastante próxima a assinatura de um acordo sobre a dívida externa do Brasil junto aos credores privados, que soma US\$ 42 bilhões.

Marcílio garantiu que o governo deixou de ser "um feitor de planos" para se tornar o condutor de uma política econômica. Adotar a dolarização, pondera, seria recorrer a "mais um plano artificial" e criaria uma crise cambial em potencial. "Até o ministro Domingo Cavallo discorda de que seria bom para o Brasil", argumentou Marcílio, referindo-se ao autor do plano que estabeleceu a dolarização da economia na Argentina.

O ministro reafirmou que a renegociação da dívida com os bancos deve ser concluída "nos próximos dias ou semanas". O acordo final, antecipou, poderá proporcionar ao País a redução preconizada pelo Plano Brady — entre 30% e 35% do total da dívida.

O Brasil precisa de US\$ 3,2 bilhões para comprar os títulos do Tesouro norte-americano exigidos como garantia, e vai usar para isso US\$ 400 milhões do dinheiro novo que deverá receber. As instituições multilaterais de crédito — Fundo Monetário Internacional, Banco Mundial e Banco Interamericano de Desenvolvimento — vão emprestar cada uma mais US\$ 400 milhões, e o restante sairá das reservas internacionais acumuladas pelo País.